

# PROTOCOLOS DE INTERVENÇÃO PARA ESCOLARES COM DISLEXIA

Izadora Néia Souza<sup>1</sup>, Mariana Ferraz Conti Uvo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. iza\_05@hotmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, Mestre, Departamento de Fonoaudiologia, UNICESUMAR. mariana.conti@docentes.unicesumar.edu.br

## RESUMO

A dislexia é um transtorno de leitura e de escrita de origem neurológica, que apresenta dificuldades tanto na fluência de leitura quanto nas habilidades de decodificação e soletração. Sendo assim o presente estudo teve como objetivo abordar o tema dislexia juntamente com a eficiência dos protocolos aplicados nos escolares. Após dois meses de pesquisa em três banco de dados, contendo alguns critérios de inclusão e exclusão. Por meio da análise foram obtidos 22 artigos, dos quais apenas 3 foram selecionados para o presente estudo. Espera-se que todos os escolares que passaram pela pré e pós- testagem dos estudos, tenham uma melhora significativa nos aspectos que escolares com dislexia apresentam tais prejuízos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; Discentes; Dislexia; Remediação.

## 1 INTRODUÇÃO

A dislexia é um transtorno de leitura e de escrita de origem neurológica, que se caracteriza pela dificuldade na fluência de leitura e nas habilidades de decodificação e de soletração, resultantes de um déficit no componente fonológico da linguagem (CAPELLINI; SANTOS, 2016). Podendo trazer prejuízos durante a fase escolar, fazendo com que a criança fique abaixo do nível em relação as outras crianças com a mesma idade, que geralmente se perdura para a adolescência e a fase adulta. Por essa razão, é importante ressaltar que a dislexia não vem de uma má alfabetização ou por preguiça do escolar.

Crianças com dislexia, mostram na maioria das vezes que pais ou algum familiar também apresentam, ou seja, a dislexia é um tanto quanto hereditária, tornando-se assim um dos fatores de grande importância causal. (CAPELLINI *et al.*; 2007). Sendo mais comum no sexo masculino, do que feminino. A dislexia apresenta dificuldades de aprendizagem que acontecem em níveis normais do funcionamento intelectual e neurológico do escolar (APA, 2014).

Reid (2016), diz que a dislexia é caracterizada por diferenças no processamento individual que ocasionam dificuldades no começo da alfabetização, trazendo prejuízos para a aquisição de leitura, escrita e para a ortografia. Ocorrendo também falhas do processamento cognitivo, fonológicos e/ou visuais. (CAPELLINI; CERQUEIRA-CESAR; SANTOS, 2020).

Escolares com dislexia apresentam algumas consequências funcionais negativas que permanecem durante toda a vida, além da baixa autoestima e do baixo rendimento escolar, elas desistem com mais frequência do ensino médio e a probabilidade de ingressarem em uma universidade são pequenas, desemprego e baixa remuneração, além de sofrerem com problemas psicológicos que poderão levar ao suicídio (APA 2016).

Para que o escolar tenha um bom resultado na escola, a identificação precoce é de extrema importância, para a identificação do diagnóstico e o diagnóstico diferencial, para que não ocorra a baixa autoestima, que quando associada a dislexia pode causar uma dificuldade ainda maior. Assim com a identificação precoce, as intervenções começam no período em que ocorre a maior neuroplasticidade, trazendo um resultado ainda maior. (CAPELLINI, CERQUEIRA-CESAR e SANTOS, 2020).

Após a identificação da dislexia, a utilização dos protocolos para a intervenção será de extrema importância. Sendo assim, essa revisão sistemática teve como objetivo abordar o tema da dislexia juntamente com a eficiência dos protocolos aplicados nos escolares do presente estudo.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada nos meses de março e abril de 2021, através de três bases de dados, sendo elas, Scielo, PubMed e Lilacs, com a busca de artigos que foram publicados dentro do período de cinco anos, 2016 a 2021, tornando-se assim uma pesquisa de revisão sistemática da literatura sobre a dislexia em escolares e suas intervenções. A formulação da pergunta norteadora foi realizada no primeiro momento da pesquisa: Quais os instrumentos publicados para a intervenção em escolares com dislexia?

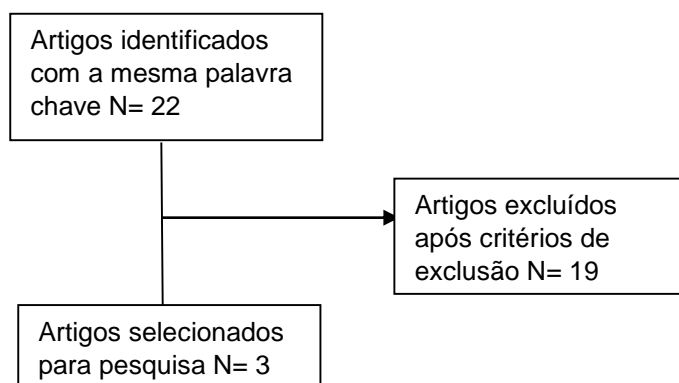
Através da pergunta norteadora, foram escolhidos os descritores de acordo com o Descritores em Ciência da Saúde – Decs, “dislexia”, “escolares” e “intervenções”. As combinações dessas palavras foram: dislexia AND escolares; dislexia AND intervenções e dislexia AND intervenção AND escolares.

Para esta pesquisa foram escolhidos alguns critérios de inclusão como: artigos publicados dentro do período de cinco anos no idioma português e inglês, artigos disponibilizados na íntegra, escolares que apresentassem dislexia, e suas possíveis intervenções. Os critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem dentro do período de cinco anos, artigos que não respondessem à pergunta formulada, outras pessoas que apresentassem dislexia, como adultos e dissertações e teses de mestrados e doutorados.

A primeira etapa de seleção dos artigos, seguindo os critérios de inclusão aconteceu através da leitura dos títulos e seus resumos, após isso ocorreu a leitura dos artigos de forma íntegra procurando quais deles responderiam à pergunta norteadora.

## 3 RESULTADOS

Seguindo os critérios de inclusão foram selecionados (n=3) artigos, para análise dos resultados conforme demonstra o organograma sequencial da seleção do estudo na figura 1.



**Figura 1:** Diagrama explicativo sobre o processo de seleção dos artigos

**Fonte:** Elaborado pela autora

Seguindo os critérios de inclusão os (N=3) artigos selecionados para o trabalho, foram discutidos os protocolos de intervenção, e todos eles tiveram melhoras significativas na pós-testagem.

Rodrigues, Sonia e Ciasca, Sylvia (2016), tiveram um objetivo de tratar os principais conceitos, identificação e as possibilidades de intervenção para escolares que apresentem

dislexia. O estudo teve como método, realizar um apontamento em relação aos escolares com dislexia, que estão no ensino infantil e nas séries iniciais. Nele foi utilizado o Método de Resposta a Intervenção (RTI). As autoras chegaram à conclusão, para que a intervenção seja eficiente a maior parte dela precisa da ajuda do professor em conjunto com um especialista, que se faz necessária ao longo de todo o desenvolvimento do escolar com dislexia.

No trabalho de Cárnio, Maria Silva e Martins Ligia Zanella (2020), o objetivo foi realizar um programa terapêutico fonoaudiológico e confirmar seus efeitos na compreensão de leitura de escolares que apresentavam dislexia. Participaram do estudo 11 escolares, do 4º ano e 5º ano do ensino fundamental. Foram realizados pré e pós-testagem com os mesmos materiais. Para o teste de compreensão leitora de texto expositivo, foi adaptado a aplicação da técnica de Cloze estrutural sem apoio. Após a intervenção as autoras concluíram que o programa realizado utilizando a técnica de Cloze e as questões de compreensão textual provocou uma melhora da compreensão leitora para os escolares disléxicos, gerando motivação para a leitura.

As autoras Capellini e Santos Bianca (2020), tiveram como objetivo realizar um programa de intervenção utilizando a nomeação rápida e leitura para analisar a melhora clínica dos escolares com dislexia. Participaram desta pesquisa 5 alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. Os escolares passaram pela pré-testagem, intervenção e a pós-testagem, para isso foram aplicados o protocolo de provas de habilidades metalinguísticas e de leitura, protocolo de avaliação da compreensão de leitura e a prova de nomeação automática rápida. Foi utilizado o Método JT para analisar a intervenção com a nomeação automática rápida e leitura. As autoras concluíram que os escolares tiveram uma melhora significativa nas provas de identificação, combinação e adição de sílabas, fonema medial e final, na leitura de palavras e pseudopalavras, além da repetição de não palavras, compreensão leitora e nomeação automática rápida.

#### 4 CONCLUSÃO

Concluiu-se que os escolares na pré-testagem apresentavam dificuldades em alguns aspectos, e após a intervenção através dos protocolos citados, os mesmos obtiveram uma melhora significativa. Desta forma vale ressaltar a importância da intervenção durante a vida do escolar, tanto dos pais, dos professores em sala de aula, e da equipe multidisciplinar.

#### REFERÊNCIAS

APA - American Psychiatric Association. **DSM-V**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5.ed. Porto Alegre: Artmed Editores, 2014.

CAPELLINI, Simone Aparecida *et al.* Desempenho em consciência fonológica, memória operacional, leitura e escrita na dislexia familiar. Pró-Fono: **Revista de Atualização Científica**, Bauru, v. 4, n. 19, p. 374-380, dez. 2007.

CAPELLINI, Simone Aparecida; CERQUEIRA-CÉSAR, Alexandra Beatriz Portes de; SANTOS, Bianca dos. **E-Book Dislexia**: da identificação precoce à intervenção. Disponível em: <https://pt.scribd.com/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MARTINS, Ligia Zanella; CÁRNIO, Maria Silvia. Compreensão de leitura em disléxicos após programa de intervenção. **Codas**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 1-8, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20192018156>.

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Rev. Psicopedag.**, São Paulo, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016.

SANTOS, Bianca dos *et al.* Relação entre nomeação rápida e leitura de escolares com dislexia, transtorno de aprendizagem e dificuldade de aprendizagem. *In*: SANTOS, Bianca dos; BATISTA, Andrea Oliveira; CAPELLINI, Simone Aparecida. **Tópicos em transtorno de aprendizagem – parte V**. Marília: Fundepe, 2016. p. 40-41.

SANTOS, Bianca dos; CAPELLINI, Simone Aparecida. Programa de remediação com a nomeação rápida e leitura para escolares com dislexia: elaboração e significância clínica. **Codas**, Marília, v. 32, n. 3, p. 1-6, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20202018127>.